

Curricularização da Extensão em Curso de Licenciatura em Música EAD: um relato de experiência

Comunicação

GTE 13 – Ensino Superior de Música

Maria Cleide Bezerra de Sousa
Centro Universitário Internacional UNINTER
mariacleidebsousa1@gmail.com

Alysson Siqueira
Centro Universitário Internacional UNINTER
alysson.s@uninter.com

Resumo: Este artigo apresenta um relato de experiência sobre a implementação de um projeto de extensão curricular no âmbito de um curso de Licenciatura em Música na modalidade a distância. A ação foi desenvolvida em uma comunidade em situação de vulnerabilidade social em uma cidade do interior paulista, com o objetivo de promover inclusão social por meio da música. A atividade está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente no que se refere à erradicação da pobreza e à promoção do bem-estar. A metodologia adotada envolveu observação direta, levantamento de demandas locais e realização de uma apresentação musical com repertório brasileiro. Os resultados indicam que a extensão universitária, quando integrada ao currículo, contribui significativamente para a formação cidadã e profissional do licenciando em Música.

Palavras-chave: Curricularização da extensão; Licenciatura em Música; Formação docente.

1. Introdução

Este artigo tem como tema a curricularização da extensão no curso de Licenciatura em Música, com foco na formação inicial docente e na articulação entre universidade e comunidade. A curricularização da extensão, prevista na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014–2024), estabelece que ao menos 10% da carga horária dos cursos de graduação deve ser destinada à participação em programas e projetos de extensão. Essa

diretriz visa consolidar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma formação mais integral, crítica e socialmente comprometida (Brasil, 2024).

O problema que orienta esta investigação é: de que maneira a curricularização da extensão pode contribuir para a formação do professor de Música, especialmente em cursos na modalidade a distância? A partir dessa questão, o objetivo geral é analisar como a integração da extensão ao currículo da Licenciatura em Música pode favorecer a formação docente. Como objetivos específicos, busca-se: (1) discutir os fundamentos teóricos da curricularização da extensão; (2) apresentar um relato de experiência de uma ação extensionista desenvolvida por uma licencianda em Música; e (3) refletir sobre os impactos dessa vivência na formação profissional da estudante.

A metodologia adotada é qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica e no relato de experiência extensionista. O estudo parte da análise de documentos institucionais, referenciais teóricos sobre extensão universitária e formação docente, além da sistematização de uma intervenção realizada em contexto real, com registro de evidências e reflexões da proponente da ação e coautora do artigo.

O texto está organizado em cinco seções. Após esta introdução, o item 2 discute os fundamentos e diretrizes da curricularização da extensão na Licenciatura em Música. O item 3 apresenta o relato de experiência de uma ação extensionista desenvolvida por uma licencianda, com foco na promoção da cidadania por meio da música. O item 4 traz as considerações finais, conectando os aspectos teóricos e práticos discutidos e apontando direções futuras para a pesquisa.

2. A Curricularização da Extensão na Licenciatura em Música

A curricularização da extensão, conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e reforçada pela Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014–2024), determina que ao menos 10% da carga horária dos cursos de graduação seja destinada à participação em programas e projetos de extensão. Essa diretriz visa consolidar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma formação mais integral e conectada às demandas sociais (Brasil, 2024).

No campo da Licenciatura em Música, essa integração representa uma oportunidade de repensar o currículo a partir de uma perspectiva crítica e transformadora. A extensão, nesse contexto, não deve ser compreendida como atividade complementar ou assistencialista, mas como dimensão pedagógica essencial, capaz de articular saberes acadêmicos e populares, teoria e prática, universidade e comunidade.

A literatura especializada (Nóvoa, 2019; Pereira e Vitorini, 2019; Santos e Gouw, 2021) aponta que a curricularização da extensão implica uma nova forma de conceber os componentes curriculares, promovendo o ensino vivenciado e vinculado à práxis dos sujeitos envolvidos no processo formativo. Entre os fundamentos que sustentam essa proposta, destacam-se:

- Interprofissionalidade: articulação entre diferentes áreas do conhecimento para enfrentar problemas reais da sociedade, promovendo uma formação ampla e contextualizada;
- Flexibilidade curricular: possibilidade de o estudante escolher projetos e programas de extensão que dialoguem com seus interesses e trajetórias formativas, favorecendo a autonomia e a reflexão crítica;
- Impacto na formação do estudante: vivências que ampliam os referenciais teóricos e metodológicos, promovendo uma aprendizagem integral e humanizadora;
- Transformação social: produção de conhecimento em diálogo com a comunidade, com vistas à superação de problemáticas sociais relevantes;
- Função social da universidade: compromisso institucional com o desenvolvimento local e regional, respeitando os tempos, saberes e necessidades dos sujeitos sociais envolvidos.

De acordo com Pereira e Vitorini (2019), a experiência da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) ilustra caminhos possíveis para a efetivação da curricularização da extensão. A instituição propôs, por exemplo, a criação de Componentes Curriculares Extensionistas (CCEX), inspirados na experiência da Universidade Federal da Bahia, que integram programas e projetos de extensão ao currículo de forma orgânica.

Além disso, estudos como o de Santos e Gouw (2021) demonstram que a curricularização da extensão contribui significativamente para a formação inicial de

professores ao promover a articulação entre universidade, escola e comunidade. A partir da vivência em projetos de extensão vinculados a unidades curriculares, os licenciandos puderam experimentar a prática docente em contextos reais, fortalecendo sua identidade profissional e ampliando sua compreensão sobre o papel social da educação.

A proposta de um “triângulo de formação” (Nóvoa, 2019), que articula os espaços profissional, universitário e escolar, é especialmente relevante nesse contexto. A extensão, ao promover essa articulação, permite que os futuros professores desenvolvam competências pedagógicas em diálogo com os desafios concretos da escola pública, contribuindo para a superação da fragmentação entre teoria e prática.

Portanto, a curricularização da extensão na Licenciatura em Música EAD deve ser compreendida como uma estratégia formativa que valoriza a experiência, a reflexão crítica e o compromisso social. Ao integrar a extensão ao currículo de forma estruturada e significativa, é possível formar docentes mais preparados para atuar em contextos diversos, sensíveis às realidades locais e comprometidos com a transformação social.

3. Relato de Experiência

A atividade extensionista relatada neste artigo foi desenvolvida no contexto de um curso de Licenciatura em Música, na modalidade a distância, como parte do processo de curricularização da extensão. A ação teve como foco a promoção da cidadania e da inclusão social por meio da música, sendo realizada em uma comunidade em situação de vulnerabilidade social em uma cidade do interior paulista, em abril e maio de 2024.

Durante visita técnica a uma região periférica, identificaram-se condições de vulnerabilidade em comunidades marcadas pela precariedade habitacional, ausência de infraestrutura básica, saneamento, lazer e acesso à cultura. A partir dessa realidade, foi concebido o projeto de extensão intitulado “Resgatando Sonhos: Semear Amor para Florir Sorrisos”, com o objetivo de proporcionar uma vivência musical a crianças e famílias em situação de vulnerabilidade, promovendo o direito ao lazer e à cultura, conforme os princípios dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A ação consistiu na realização de um show musical com repertório da música popular brasileira, ocorrido em maio de 2024, em um espaço público arborizado e de grande circulação

da cidade. A apresentação contou com a participação de músicos voluntários e apoio logístico de membros da comunidade. Para viabilizar o acesso das famílias ao local, foi organizado transporte para cerca de 30 pessoas, além da distribuição de lanches. O evento foi amplamente divulgado nas redes sociais e em escolas municipais.

O espaço escolhido para a intervenção oferecia estrutura adequada para atividades culturais ao ar livre, incluindo palco, banheiros, áreas de lazer e natureza. Para a realização do evento, foram utilizados equipamentos de som, instrumentos musicais, tendas para proteção contra o sol e a chuva, além de caixas para arrecadação de alimentos não perecíveis, que foram doados pelos participantes.

O projeto teve como objetivos principais:

- Chamar a atenção das autoridades e da sociedade para a situação de vulnerabilidade das comunidades locais;
- Arrecadar alimentos para famílias em situação de insegurança alimentar;
- Proporcionar um momento de lazer e cultura em um espaço público de referência;
- Estimular a reflexão sobre solidariedade, cidadania e direitos sociais.

Durante a execução da atividade, foram registrados diversos momentos significativos, como a chegada das famílias ao local, a interação das crianças com o ambiente, a montagem dos equipamentos e a participação ativa da comunidade. As evidências foram documentadas por meio de fotografias e lista de presença, compondo o relatório final da ação.

A experiência permitiu à licencianda aplicar conhecimentos adquiridos ao longo do curso, desenvolver habilidades de articulação comunitária e refletir sobre o papel social da música na formação docente. Inspirada na pedagogia crítica de Paulo Freire, a ação extensionista promoveu uma vivência de “reflexão–ação–reflexão”, na qual a consciência da realidade social se articula com o potencial criador e transformador do sujeito. Para Freire (2010), é por meio da educação que o ser humano se reconhece como agente histórico e capaz de intervir no mundo, sendo a prática educativa um ato político e libertador. Além disso, ao considerar que o ser humano é um ser de relações, que se constitui no mundo e com o mundo, a proposta extensionista reafirma a importância da escuta, do diálogo e da ação coletiva como fundamentos da formação docente (Freire, 1979).

4. Considerações Finais

A experiência relatada neste artigo evidencia o potencial formativo da curricularização da extensão na Licenciatura em Música, ao articular teoria e prática em contextos reais e socialmente relevantes. A partir da fundamentação teórica apresentada no item 2, compreende-se que a extensão universitária, quando integrada de forma orgânica ao currículo, não apenas cumpre uma exigência legal, mas se configura como uma estratégia pedagógica potente para a formação docente crítica, humanizadora e comprometida com a transformação social.

O projeto “Resgatando Sonhos: Semear Amor para Florir Sorrisos”, descrito no item 3, materializa os princípios discutidos anteriormente, como a Inter profissionalidade, a flexibilidade curricular, o impacto na formação do estudante e a função social da universidade. A ação extensionista permitiu à licencianda vivenciar, ainda durante sua formação inicial, os desafios e as potências da atuação docente em comunidades vulnerabilizadas, promovendo o diálogo entre saberes acadêmicos e populares, e fortalecendo sua identidade profissional.

A prática extensionista relatada também evidencia a importância da música como linguagem sensível e transformadora, capaz de promover inclusão, pertencimento e cidadania. Ao levar a arte para espaços públicos e acessíveis, o projeto contribuiu para democratizar o acesso à cultura e ao lazer, ao mesmo tempo em que promoveu a reflexão crítica sobre desigualdades sociais e o papel da educação musical na superação dessas barreiras.

Como direções futuras, sugere-se o aprofundamento das investigações sobre os impactos da curricularização da extensão na formação de professores de música, especialmente em cursos na modalidade a distância. Além disso, é necessário ampliar os estudos sobre metodologias de avaliação dessas experiências, bem como sobre os desafios institucionais para sua implementação efetiva nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). Por fim, recomenda-se o fortalecimento de políticas institucionais que garantam suporte técnico, financeiro e pedagógico às ações extensionistas, assegurando sua continuidade e relevância social.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica*. Brasília: MEC, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura*. Brasília: MEC, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Música*. Brasília: MEC, 2004.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola*. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2019.

PEREIRA, Noemi F. F.; VITORINI, Rosilene A. S. Curricularização da extensão: desafio da educação superior. *Interfaces – Revista de Extensão da UFMG*, v. 7, n. 1, p. 18–29, 2019.

SANTOS, Paloma M.; GOUW, Ana M. S. Contribuições da curricularização da extensão na formação de professores. *Interfaces da Educação*, Paranaíba, v. 12, n. 34, p. 922–946, 2021.